

O vereador Hugo Duppre (PSDB) investiga se há fiscalização dos navios que jogam água de lastro no mar de Santos. Ele pretende discutir esse assunto na Câmara Municipal de Santos após o recesso parlamentar. Mais informações na coluna Mercado Regional, na página **C-2**

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Porto de Santos bate recorde no primeiro semestre

Entre janeiro e junho, cais santista operou 55 milhões de toneladas

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O Porto de Santos movimentou 55,2 milhões de toneladas de cargas nos seis primeiros meses deste ano. A marca é 4,4% superior ao volume de mercadorias operadas no mesmo período do ano passado, quando 52,8 milhões de toneladas de produtos passaram pelo cais santista. O resultado também ficou acima das expectativas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), que previu cerca de 54 milhões de toneladas sendo embarcadas ou desembarcadas no complexo no primeiro semestre.

“A informação mostra que estamos no caminho certo. E, mais do que isso, o resultado espelha a recuperação da balança comercial brasileira. Vamos continuar perseguindo a excelência e a modernidade, mesmo passando pelo ajuste fiscal”, afirmou o ministro dos Portos, Edinho Araújo, sobre o bom desempenho do Porto de Santos no primeiro semestre.

Para a Docas, o resultado positivo do semestre é verificado pelo aumento de 6,1% das exportações no período. Nos seis primeiros meses deste ano, 38,9 milhões de toneladas de mercadorias foram embarcadas nos cais santista. No mesmo período do ano passado, o volume foi de 36,7 milhões de toneladas.

De acordo com o levantamento da estatal que administra o Porto de Santos, o comple-

Expectativa

“O resultado foi ainda mais expressivo do que havíamos projetado e decorreu, principalmente, do aumento verificado nas exportações, que cresceram 6,1% em relação a 2014”

Angelino Caputo e Oliveira,
diretor-presidente da Codesp

xo soja, que inclui a commodity em grão e em farelo, foi o destaque no período, com embarque de 13,6 milhões de toneladas. O volume é 3% superior ao verificado no primeiro semestre do ano passado. O açúcar, segunda carga de maior movimento, atingiu 7,2 milhões de toneladas, um acréscimo de 2,4% sobre as 7 milhões de toneladas embarcadas entre janeiro e junho de 2014.

Outra carga que se projetou foi o óleo combustível, com alta de 19,7% no semestre, em relação ao ano passado. Esta foi a terceira carga mais exportada nos seis primeiros meses do ano e passou de 1 milhão de toneladas movimentadas em 2014, para 1,2 milhão de toneladas embarcadas em 2015.

Já as importações registraram um crescimento modesto, de apenas 0,5%, entre janeiro e junho. Enquanto no primeiro semestre do ano passado foram de-

sembarcadas 16,1 milhões de toneladas no cais santista, no mesmo período deste ano, o volume foi de 16,2 milhões de toneladas.

A carga de maior movimentação neste fluxo foi o enxofre, com 933.679 toneladas, 6,9% a mais do que em 2014, quando 843.440 toneladas do produto desembarcaram no cais santista. Em seguida, aparece o adubo, que somou 928.598 toneladas, mas, neste caso, houve uma queda de 29,7% em relação ao movimentado no primeiro semestre do ano passado, quando 1,3 milhão de toneladas de insumos chegaram ao País pelo Porto de Santos.

CONTÊINERES

As operações com contêineres cresceram 6,6% em TEU (unidade equivalente a um cofre de 20 pés). No primeiro semestre deste ano, 1,8 milhão de TEU entraram ou saíram do País pelo cais santista. Já no mesmo período do ano passado, o volume foi de 1,7 milhão de TEU.

O fluxo de navios cresceu 0,2% no semestre, totalizando 2.555 embarcações atracadas, contra 2.549 em 2014.

O Porto de Santos liderou a participação na corrente de comércio, que somou US\$ 186,4 bilhões, com 27,4%, o equivalente a US\$ 51 bilhões. Nas importações respondeu por 28%, US\$ 25,7 bilhões, de um total de US\$ 92,1 bilhões e nas exportações esse percentual chegou a 26,8%, o que corresponde a US\$ 25,3 bi-

Movimentação de cargas no cais santista

Descrição	Em toneladas					Var. %
	Junho		Var. %	Até Junho		
	2014	2015		2014	2015	
Exportação	6.950.345	6.611.156	(4,9)	36.717.804	38.946.233	6,1
Importação	2.875.534	2.682.268	(6,7)	16.176.644	16.253.750	0,5
Total	9.825.879	9.293.424	(5,4)	52.894.448	55.199.983	4,4

PRINCIPAIS PRODUTOS						
EXPORTAÇÃO						
Açúcar	1.678.457	1.303.374	(22,3)	7.049.022	7.217.160	2,4
Em sacos	22.070	0	(100,0)	54.221	27.994	(48,4)
Em contêineres	122.802	127.295	3,7	448.302	699.178	56,0
Granel sólido	1.533.585	1.176.079	(23,3)	6.546.499	6.489.988	(0,9)
Alcool	146.172	121.926	(16,6)	632.433	443.950	(29,8)
Café em grãos	132.099	117.315	(11,2)	656.087	793.178	20,9
Carnes	75.928	56.348	(25,8)	400.522	371.264	(7,3)
Bovina	45.419	28.390	(37,5)	262.785	204.367	(22,2)
De aves	30.446	27.422	(9,9)	137.196	164.589	20,0
Outras	63	535	750,0	541	2.308	326,6
Celulose	258.850	239.984	(7,3)	1.718.320	1.666.339	(3,0)
Complexo soja	2.390.735	2.180.209	(8,8)	13.242.340	13.645.640	3,0
Em grãos	1.881.203	1.757.809	(6,6)	11.227.718	11.314.213	0,8
Farelo	509.532	422.400	(17,1)	2.014.622	2.331.427	15,7
Gasolina	146.896	97.779	(33,4)	633.748	680.624	7,4
Milho	563	143.220	25.338,7	762.079	928.165	21,8
Em contêineres	563	2.685	376,9	10.698	65.532	512,6
Granel sólido	0	140.535	—	751.381	862.633	14,8
Óleo combustível	218.617	193.559	(11,5)	1.076.548	1.288.475	19,7
Óleo diesel e gasóleo	144.595	138.253	(4,4)	1.038.829	997.555	(4,0)
Sucos Cítricos	154.849	144.158	(6,9)	866.084	970.129	12,0
Em contêineres	15.665	14.085	(10,1)	66.481	82.290	23,8
Granel líquido	139.184	130.073	(6,5)	799.603	887.839	11,0
Subtotal Exportação	5.347.761	4.736.125	(11,4)	28.076.012	29.002.478	3,3
Outros	1.602.584	1.875.031	17,0	8.641.792	9.943.755	15,1
Total Exportação	6.950.345	6.611.156	(4,9)	36.717.804	38.946.233	6,1
IMPORTAÇÃO						
Adubo	267.569	253.518	(5,3)	1.321.241	928.598	(29,7)
Amonia	23.635	14.948	(36,8)	159.037	158.475	(0,4)
Carvão	76.036	44.789	(41,1)	783.773	497.971	(36,5)
Enxofre	139.620	141.809	1,6	873.440	933.679	6,9
GLP	84.713	102.893	21,5	462.453	375.478	(18,8)
Minério de Ferro, a granel	109.738	35.671	(67,5)	251.731	312.151	24,0
Nafta	41.400	11.394	(72,5)	146.618	111.205	(24,2)
Sal	101.440	91.438	(9,9)	487.689	507.769	4,1
Soda Caustica	96.077	63.695	(33,7)	449.127	380.961	(15,2)
Trigo (grãos e farelo)	80.172	55.667	(30,6)	772.112	391.337	(49,3)
Subtotal Importação	1.020.400	815.822	(20,0)	5.707.221	4.597.624	(19,4)
Outros	1.855.134	1.866.446	0,6	10.469.423	11.656.126	11,3
Total Importação	2.875.534	2.682.268	(6,7)	16.176.644	16.253.750	0,5
Total Geral	9.825.879	9.293.424	(5,4)	52.894.448	55.199.983	4,4
CONTÊINERES (IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO)						
Unidades	208.794	206.228	(1,2)	1.097.069	1.184.724	8,0
TEU	325.020	316.312	(2,7)	1.721.209	1.834.136	6,6
Tonelagem	3.328.349	3.417.555	2,7	17.527.874	19.885.006	13,4
FLUXO DE NAVIOS						
Atracados	413	408	(1,2)	2.549	2.555	0,2
Obs: (1) Não obstante a movimentação de algumas cargas ocorrer principalmente na exportação, também podem ser importadas e vice-versa. Para efeito de classificação (exportação/importação) e lançamento neste quadro, foi considerada somente a tonagem de maior incidência. (2) Mesmo quando não especificado, as estatísticas apresentadas nesta tabela consideram a movimentação das mercadorias em todas as modalidades empregadas (granel, carga geral solta e contêineres).						
Fonte: Codesp						

lhões, de um total de US\$ 94,3 bilhões.

Os três principais destinos das exportações foram a China,

com 17%; Estados Unidos, com 13,5%; e Argentina, com 6,2%. Entre as principais origens das importações aparece lideran-

do, novamente, a China, com 22,2%; seguida dos Estados Unidos, com 16,1%; e da Alemanha, com 9,3%.

Apesar da marca, junho registra queda

Apesar do bom resultado no semestre, as exportações e importações registraram queda e o Porto de Santos fechou o seu balanço de movimentação de cargas, em junho, em decréscimo. No mês passado, 9,2 milhões de toneladas de cargas entraram ou saíram do País pelo Porto de Santos. Este volume é 5,4% menor do que a movimentação de cargas no sexto mês do ano passado, que registrou 9,8 milhões de toneladas operadas no cais santista.

As importações registraram queda de 6,7 em junho. De 2,8 milhões de toneladas desembarcadas no complexo no sexto mês de 2014, apenas 2,6 milhões de toneladas chegaram ao Brasil por Santos no mesmo mês deste ano.

Entre as maiores baixas do mês estão os desembarques de minério de ferro, que caíram 67,5% e passaram de 109.738 toneladas, em 2014, para 35.671 toneladas no mês passado. Já os embarques de carvão, caíram 41%, passando de 76.036 toneladas, em junho do ano passado, para 44.789 toneladas no mesmo mês deste ano.

As exportações também registraram baixa em junho e ela foi de 4,9%. De 6,9 milhões de toneladas embarcadas no sexto mês do ano passado, o volume caiu para 6,6 milhões de toneladas no mesmo mês deste ano. As reduções foram impul-



Movimentação de contêineres registrou queda de 2,7% no mês passado e somou 325.202 TEUs

sionadas pela retração no embarque das principais commodities: o açúcar e a soja.

Entre as quedas, a de açúcar foi a mais acentuada, 22,3%. Em junho, 1,3 milhão de toneladas da commodity foram exportadas pelo cais santista. No entanto, um ano antes, o volume

foi de 1,6 milhão de toneladas.

Os embarques do complexo soja, que incluem as variações grãos e farelo, no mês passado, somaram 2,1 milhões de toneladas. A queda é de 8,8%, já que no mesmo período do ano passado, o volume de importações foi de 2,3 milhões de toneladas.

Até a movimentação de contêineres sofreu queda em junho. Em TEU (unidade equivalente a um cofre de 20 pés), a retração foi de 2,7%. Dos 325.020 TEU que passaram pelo cais santista em junho de 2014, apenas 316.312 TEU foram operados no mês passado.

A redução da movimentação de cargas no mês passado pode ser um reflexo de como a crise interna do País está afetando as relações internacionais. Para o coordenador dos cursos portuários do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, (Senai), Hélio Hallite, a retração do mercado brasileiro pode já ter atingido as vendas externas.

Para o especialista em Comércio Exterior, a diminuição da movimentação de cargas no Porto de Santos já havia sido sentida. “Percebemos terminais recebendo menos navios, alguns já estão com janelas suspensas aos finais de semana e mesmo assim ficam praticamente vazios durante a semana”, explicou Hallite.

O docente acompanha o dia a dia do cais santista através de informações disponibilizadas por várias fontes de informação, como a própria Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Praticagem de São Paulo, a entidade que representa os responsáveis por orientar as manobras de navios no Porto de Santos, e ainda portais que informam sobre o tráfego de embarcações.

“A retração do mercado pode estar atingindo as vendas. E o problema pode ser ainda pior porque nem com a moeda desvalorizada, estamos conseguin-

do manter o ritmo das exportações. Esta é uma questão que precisa ser acompanhada diariamente para se ter uma ideia de como essa retração vai atingir o mercado externo”, destacou o professor.

Para ele, ainda há um fator importante a ser considerado: a perda da competitividade brasileira, ancorada na defasagem da moeda internacional. Os aumentos nas tarifas de energia elétrica, dos cursos de transportes e ainda o atraso do Brasil em infraestrutura são fatores que podem prejudicar o desempenho brasileiro no mercado internacional.

CHINA

Hallite também chama a atenção para o aumento da participação da China no mercado regional, entre os países vizinhos do Brasil. E, segundo ele, esta é uma questão que precisa ser bastante analisada para que seja estabelecido um critério de concorrência com as cargas chinesas.

“A China está vendendo o que vendíamos para os países do Mercosul. Já temos informações de que países como Venezuela e Argentina têm feito pedidos da China”, destacou o especialista em Comércio Exterior.